

## Ensino de história por meio de monumentos históricos de Manaus-AM

### *History teaching through the historic monuments of Manaus-AM*

Eliane Rego de Vasconcelos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Secretária de Educação do Amazonas – SEDUC-AM.

#### Palavras-chave

Monumento  
Ensino  
Amazônia

*Este projeto teve como objetivo estudar a ciência e a arte presente na história da cidade de Manaus-AM por meio dos monumentos históricos. Para isso combinou-se ações de pesquisa e ações didáticas, as quais se realizaram em quatro etapas distintas, sendo estas: 1) pesquisa documental; 2) aulas de campo/visitas aos patrimônios; 3) Produção de maquetes 4) apresentação/socialização dos resultados. Com isso, contextualizou-se o ensino de história por meio dos monumentos da cidade de Manaus-AM e, ao mesmo tempo facilitar o diálogo entre os alunos e as fontes históricas presente em documentos, arquitetura, arte e ciência presente história local.*

#### Keywords

Monument  
Teaching  
Amazon

*This project aimed to study the science and art present in the history of the city of Manaus-AM through historical monuments. For this, research actions and didactic actions were combined, which were carried out in four distinct stages, which are: 1) documentary research; 2) field classes / heritage visits; 3) Production of models 4) presentation / sharing of results. Which will be described below. With this, it is expected to contextualize the teaching of history through the monuments of the city of Manaus-AM and, at the same time, facilitate the dialogue between students and the historical sources present in documents, architecture, art and science present in local history.*

## INTRODUÇÃO

As metodologias para ensinar história tem se modificado. Durante muito tempo pensou-se a disciplina de história como meramente decorativa. Atualmente, com o avanço tecnológico, a população geral tem acesso a uma multiplicidade de informações disponibilizadas, porém observa-se que o grande desafio é como desenvolver nos alunos a criticidade capaz de construir e ressignificar sua própria história.

[...] Portanto, o Ensino de História no Brasil, por mais de um século priorizou a memorização mecânica de fatos, como bem aponta Bittencourt (2009), “Aprender História significava saber de cor nomes e fatos com suas datas, repetindo exatamente o que estava escrito no livro ou copiado nos cadernos”, isto é, um método de ensino totalmente voltado para a memorização [...] (CORDEIRO, 2017, p. 22)

Ao refletir sobre o ensino de história realizado nas escolas deve-se observar as diversas temáticas atuais e culturais presentes no cotidiano do aluno. Dessa forma, é possível trazer para a sala de aula temas que valorizam a liberdade de pensamento e expressão dos alunos, bem como a representação cultural dos alunos que muitas vezes tem sido negligenciado no ambiente escolar.

A necessidade de aproximar a vivência do aluno com a história no contexto escolar, torna necessário o ensinar por meio da pesquisa histórica. Isso é possível quando o professor propõe ao educando temas que despertem o espírito de investigação e curiosidade nos alunos. Dessa

forma é possível definir temas e metas que aproximem os alunos, o conteúdo e a pesquisa histórica.

[...] trabalhar ampliando as fontes didáticas para que os alunos passem a ver a história, não somente como disciplina, mas sim, como ciência, através do trabalho em pesquisa, fazendo da sala de aula um laboratório, onde os alunos produzam conhecimento, questionem, reflitam e levantam hipóteses para que estes se tornem sujeitos da história, cidadãos atuantes, críticos e reflexivos. (OLIVEIRA, 2011, p. 24).

O termo cultura está presente na história desde a pré-história. Acredita-se que o ser humano começou a reconhecer laços de parentesco quando começaram a enterrar os seus mortos. Desde então, a humanidade começou a produzir cultura.

Conceituar cultura não é algo simples, não há uma única definição. Este termo foi ampliado ao longo do tempo, e foi propalado como prefixo de diversas expressões, tais como: ‘cultura de massa’, ‘material e imaterial’, ‘antiga’ e outros.

Para Napolitano (2009 p. 74), “[...] o termo cultura está ligado as ideias, as artes, valores espirituais e formas simbólicas de uma sociedade”. Construídas pela humanidade ao longo de sua trajetória e desenvolvimento.

Canedo (2009, p. 6) afirma que

[...] na atualidade é possível compreender a cultura através de três concepções fundamentais. Primeiro, em um conceito mais alargado onde todos os indivíduos são produtores de cultura, que nada mais é do que o conjunto de significados e valores dos grupos humanos. Segundo, como as atividades artísticas e intelectuais com foco na produção, distribuição e consumo de bens e serviços que conformam o sistema da indústria cultural. Terceiro, como instrumento para o desenvolvimento político e

social, onde o campo da cultura se confunde com o campo social.

Compreende-se que ao longo de sua História a humanidade agregou significados de acordo com seus hábitos, relações e intenções. Com a mudança de cenários sociais, construiu instrumentos capazes de expressar seus pensamentos, vontades e anseios, tais como: ilustrações, linguagens e símbolos. Que dentro do contexto comum compõem o que nomeia-se, a cultura.

No caso da Região Amazônica, pode-se afirmar que esse conceito está associado a um conjunto de manifestações, de saberes, as experiências de vida que são transmitidos de geração em geração através da oralidade pelos povos indígenas.

Para Burke (2008, p. 43) o termo “[...] cultura na última geração passou a se referir a uma gama de artefatos (imagens ferramentas, casas e assim por diante) e práticas (ler, conversas e jogar)”. Nas palavras de Thompson (1998, p. 22);

[...] cultura é termo emaranhado, que, ao reunir tantas atividades e atributos em um só feixe pode na verdade confundir e ou ocultar distinções que precisam ser feitas. Será necessário desfazer o feixe e examinar com mais cuidado os seus componentes, ritos, modos simbólicos, atributos cultural da hegemonia, a transmissão do costume de geração para geração e o desenvolvimento do costume sob formas historicamente específicas das relações sociais e de trabalho.

Desse modo, as manifestações culturais fazem parte da identidade de um povo. Bittencourt (2018, p. 231) destaca que “[...] a preservação do patrimônio histórico cultural deve-se pautar pelo compromisso de contribuir com a identidade cultural dos diversos grupos que formam a sociedade nacional”. Este conhecimento e perpetuação do patrimônio histórico e cultural tem expressões que, por vezes, se transmitem em expressões que compõem a arquitetura de cidades e povoados. Além de manifestações por meio de seus gostos, religiões, vestuários, gastronomia dentre outros.

O objetivo maior desse artigo é discutir a ciência e a arte presente na história da cidade de Manaus-AM por meio dos monumentos históricos por meio de aulas de história. Para isso elencou-se os objetivos: 1) Verificar a forma como a ciência e a arte constituem a História a partir de monumentos da cidade de Manaus-AM e 2) investigar a contribuição do ensino de história por meio de visitas guiadas nos monumentos históricos para compreensão da cultura local.

## A Cultura presente em monumentos

Os monumentos históricos de uma cidade refletem, em parte, a memória da população e na valorização do passado. Para Zarbato e Santos (2015, p. 65).

[...] A preservação da memória, entendida aqui como elemento essencial para a valorização da identidade e da cidadania cultural em determinado lugar e situada num determinado tempo histórico contribui para a percepção do que fica registrado por diferentes grupos culturais acerca dos diferentes elementos patrimoniais.

Neste sentido, a ideia de patrimônio, enquanto apropriação de um bem, constitui-se em um instrumento de valorização da identidade cultural de um povo. Para Pinto (2017, p. 207):

O patrimônio é o resultado de uma seleção que, ao longo do tempo e segundo critérios muito variados, foi colocando determinados elementos na categoria de objetos patrimoniais. As sociedades contemporâneas alargaram de tal forma o conceito de patrimônio - material e imaterial, cultural e natural, histórico, arqueológico, artístico, genético... -, que esse parece referir-se, muitas vezes, a formas de expressão de identidades e de memórias coletivas centradas na continuidade.

Canani (2005, p. 164) afirma que patrimônio pode ser entendido como um conjunto de bens, materiais ou não, direitos, ações, posse e tudo o mais que pertença a uma pessoa e seja suscetível de apreciação econômica.

O conhecimento da História é fundamental para discernimento crítico do mundo atual. No caso da Amazônia, sabe-se que seu processo de desenvolvimento se encontra atravessado por interesses políticos e econômicos que marcam as dimensões social, cultural e histórica da região. Perceber e discutir as relações entre esses interesses e a realidade vivenciada hoje é um desafio enfrentado diariamente nas escolas de Manaus que pretendem uma formação cidadã.

A capital manauense é envolvida por cenários divergentes, de um lado a floresta que a envolve, e, de outro a paisagem urbanizada marcada pelo polo industrial que mudou o cotidiano da capital. Essa aparente disparidade pode ser melhor conhecida a partir da História da Amazônia. A história de Manaus está relacionada a riqueza econômica de cada período histórico.

A sua localização geográfica favoreceu a navegação a vapor para trabalhar e gerar riquezas no século XIX. A produção do látex, extraído das seringueiras amazônicas, ganharam importância no cenário mundial e a cidade Manaus passou por uma série de transformações econômicas e sociais. No século XX já era possível perceber as mudanças antes uma pequena vila agora uma cidade moderna.

Para Mesquita (2006, p. 121):

[...] Manaus se tornava moderna, com uma aparência mais europeia: servida de alguns melhoramentos e serviços típicos das prosperas e modernas sociedades, experimentavam-se as delícias do consumo num delírio característico da Belle époque e ostentava-se uma riqueza e progresso.

Esses momentos podem ser percebidos explicita e implicitamente por meio de monumentos históricos que compõem a paisagem da Manaus contemporânea.

As transformações políticas, sociais e econômicas fazem parte da cultura regional, presentes no conjunto arquitetônico e artístico facilmente observado no centro histórico da capital amazonense. Com isso, o crescimento econômico da cidade e a modernização desta aconteceu, muitas vezes, copiando a cultura europeia.

Isto pode ser contemplado nos dias atuais por meio dos monumentos construídos na região, os quais permanecem

até os dias de hoje como símbolo de ‘modernidade’ e poder (GARCIA, 2010). Monumentos Históricos são “[...] tudo que a história agregou valor associado ao conceito de documento histórico” (NASCIMENTO, 2005, p. 2). Como exemplo, pode-se citar o teatro Amazonas, o palácio da justiça e o palacete provincial. Estes edifícios são considerados patrimônios que fazem parte da cultura material da cidade de Manaus.

A constituição brasileira de 1988 em seu artigo 216 amplia o conceito de patrimônio:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação.

Nessa pesquisa, tomou-se a temática dos monumentos históricos como um meio para a percepção do contexto científico e artístico na Amazônia contada em sua história que foi materializada em documentos, edifícios, ciência e arte.

Estudos sobre educação patrimonial nas escolas de educação básica que valorizam aspectos da cultura local presentes nos monumentos históricos. Custódio e Horta (1999, p. 7) apontam que

A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva. O patrimônio cultural e o meio-ambiente histórico em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles.

No centro histórico de Manaus há uma variedade de construções que retratam a influência europeia na Amazônia. Diante disso uma questão a ser analisada na disciplina de história diz respeito a educação patrimonial sua preservação e conservação.

A cultura material de um povo está presente nas suas construções. A forma como se constrói uma casa, estrutura das paredes, escolha dos azulejos, objetos de decoração, e outras características, revelam características de um momento histórico, domínio de um determinado grupo político, e costumes que eram comum em determinada época.

O Teatro Amazonas é um dos principais símbolos culturais do Estado do Amazonas. Está localizado no Largo de São Sebastião no bairro central da cidade de Manaus. O Teatro Amazonas um dos monumentos construídos durante o período da “*Belle Époque*” que destaca a história do ciclo da

borracha. Foi inaugurado em 1896, e foi Tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional em 1966. Atualmente o Teatro Amazonas preserva parte da arquitetura e da decoração original. Sua arquitetura possui características renascentista (busca da perfeição das formas geométricas, linhas horizontais, além de arcos, abóbodas, cúpulas, e colunas) com detalhes ecléticos. Grande parte do material usado na sua construção foi importada da Europa (GARCIA, 2012).

O Palácio da Justiça é um patrimônio cultural do Estado do Amazonas. Sua obra foi concluída no século XX durante a economia da borracha e foi construído para ser sede do Poder Judiciário do Amazonas. Inaugurado em 1900 o prédio foi tombado como Patrimônio Histórico e Artístico do Amazonas em 1980. Na arquitetura destaca-se o estilo renascentista e neo-clássico, atualmente funciona como centro cultural com exposições e atividades culturais (GARCIA, 2012).

O Palacete Provincial, foi fundado em 1874, funcionou como Quartel da Polícia Militar do Amazonas, o prédio foi tomado junto com a Praça Heliodoro Balbi e Colégio Amazonense Dom Pedro II. Em 2009 foi reinaugurado como espaço de visitação pública e gratuita. Atualmente possui cinco museus no seu interior que são: Museu de arqueologia, Museu da Imagem e do som, Museu de Numismática do Amazonas, Museu Tiradentes e Pinacoteca do Estado (GARCIA, 2012).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar os objetivos traçados, a pesquisa qualitativa parece ser um caminho assertivo. Segundo Minayo (1994, p. 22) “[...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas um lado não perceptível e não captável em equações, medias e estatísticas”. E para o melhor acolhimento das narrativas docentes que proporcionarão reflexões profundas acerca da formação dos professores, faz-se necessário essa imersão nos símbolos e significados.

A pesquisa se desenvolveu por meio do Programa Ciência na Escola - PCE que possui parceria com a **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM** que publica editais convocando professores de escolas públicas estaduais e municipais sediadas no Estado do Amazonas a participarem do **programa que pretende fomentar a formação científica na educação básica**.

O programa ciência na escola é uma ação criada pela FAPEAM que visa à participação de professores e estudantes de escolas públicas em projetos de pesquisa científica e tecnológica a serem desenvolvidos nas escolas. Seu principal objetivo é Apoiar a participação de professores e estudantes do 5º ao 9º ano do ensino fundamental, da 1ª à 3ª série do ensino médio e suas modalidades: Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Indígena, Atendimento Educacional Específico e Projeto Avançar, em projetos de pesquisa a serem desenvolvidos em escolas públicas estaduais sediadas no Amazonas e municipais de Manaus.

Cada proposta contempla 1 (uma) bolsa Professor Ciência na Escola – PCE pelo período de 6 (seis) meses, e até 3 (três) bolsas de Iniciação Científica Tecnológica Júnior – ICT/JR pelo

período de 5 (cinco) meses; as propostas foram apresentadas em Formulário *online* específico e enviadas por meio eletrônico, via Sistema de Gestão da Informação da FAPEAM – SIGFAPEAM.

Os projetos foram selecionados depois da análise de mérito sob responsabilidade da FAPEAM, cada escola pode ter até 4 (quatro) projetos aprovados. Caso ocorram saldos a serem remanejados que acabem contemplando mais de 4 (quatro) projetos de uma escola conforme os critérios classificatórios estabelecidos, este limite poderá ser excedido.

O local foi uma escola Estadual localizada na zona centro sul da cidade de Manaus. Os participantes foram estudantes de ensino fundamental maior que participaram do projeto de pesquisa e acordo com seus critérios e realização.

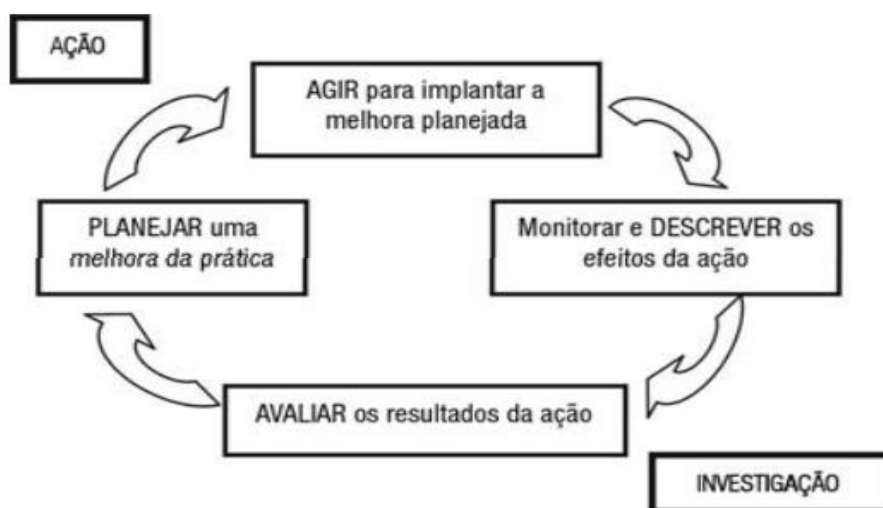
Este projeto combinou ações de pesquisa com procedimentos didáticos. E se realizou em quatro etapas distintas, sendo estas: 1) pesquisa documental; 2) aulas de

campo/visitas aos patrimônios; 3) Produção de maquetes 4) socialização dos resultados.

Cada uma delas foi orientada pela professora pesquisadora, a qual realizou, acompanhou e avaliou cada momento, caracterizando-se assim a pesquisa - ação. “A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...]” (TRIP, 2005 p. 3).

Esta estratégia de pesquisa baseia-se na concepção do professor como um ser pensante sobre sua ação e, produtor de conhecimento para responder a questões/problemas vivenciados em sala de aula. Neste sentido, as sequencias didáticas são planejadas combinando aspectos de ensino e aprendizagem com a coleta de informações que servem ao objetivo da pesquisa que este deseja realizar.

Figura 1: Ciclo da pesquisa-ação



Fonte: Trip (2005, p. 446).

A pesquisa-ação propicia o reconhecimento do professor como um pensador sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula. E permite que este identifique problemas, colha informações relevantes para o trabalho didático e as analise com o conhecimento teórico que alcança durante sua formação inicial, continuada e atividade diária no campo profissional.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No sentido de discutir a ciência e a arte presente na história da cidade de Manaus-AM por meio dos monumentos históricos realizou-se a pesquisa documental. A Pesquisa Documental orientada pela professora pesquisadora foi realizada por estudantes do 7º e 8º anos do ensino fundamental maior sobre tema: ‘patrimônio histórico e sua

relação histórica com a sociedade atual’. A pesquisa foi abrangue livros, artigos, revistas e documentos históricos disponíveis ao público.

Os alunos bolsistas estudaram três monumentos históricos: o teatro Amazonas, o palácio da justiça e o palacete provincial. A pesquisa documental sobre os monumentos históricos os alunos refletiram os questionamentos descritos por Custódio e Horta (1999, p. 19):

“Ao utilizar um monumento ou sítio histórico no processo educacional, como parte integrante do programa curricular em diferentes disciplinas, estamos propondo uma série de questões, das quais a principal é: **como era este lugar no passado e como ele mudou? As questões que ocorrerão podem ser: quanto antigo é o lugar? Quem o construiu? Porque o construíram? Como o construíram? Como se relaciona com outros lugares ou construções antigas? O que aconteceu aqui?**”

**Como o sabemos isto?** Na base destas perguntas está a intenção de compreender a **evidência física** que observamos, com intuito de conhecer mais sobre ela, sobre a vida no local e as mudanças que ocorreram, de modo a perceber sua importância ou significados no presente (**Grifo meu!**).

Além da história dos monumentos da cidade de Manaus foram analisados outros conceitos como: significado de patrimônio, cultura material e imaterial, como o patrimônio histórico foi construído, quais os interesses políticos e sociais envolvidos. Percebeu-se que a análise de documentos fomentou questões já citadas por Custódio e Horta (1999) o que caracteriza um indicativo da participação mais ativa dos estudantes quando este tem uma função na ação de aprender e pesquisar.

Quanto a investigação sobre a contribuição do ensino de história por meio de visitas guiadas nos monumentos históricos para compreensão da cultura local a pesquisa de campo, realizada após a pesquisa documental e arguição em sala de aula entre alunos e professora promoveu os seguintes efeitos.

Foram realizadas visitas previamente agendadas em alguns monumentos históricos, sendo estes: o teatro Amazonas, o palácio da justiça e o palacete provincial. Todos localizados no centro comercial da cidade de Manaus e, que se apresenta com grande destaque na História do Amazonas

sendo considerados símbolos da arte e da ciência na Amazônia.

Os custos com transporte, necessários para estas visitas/aulas de campo, foram disponibilizados para o projeto devido a uma parceria estabelecida entre a professora pesquisadora proponente desta proposta, com a Universidade Federal do Amazonas - UFAM por meio de ações colaborativas de extensão. Para Almeida e Córdula (2012) as aulas de campo favorecem a construção do cenário de problematização e crítica do conhecimento estudado na escola.

Para realização da visita ao teatro inicialmente a professora agendou junto ao teatro a visita guiada para 40 alunos da escola. Em seguida foi organizado um termo de consentimento para os pais autorizarem ou não a visita ao teatro. Posteriormente os alunos foram orientados sobre seu comportamento durante a visita guiada no teatro. A saída foi às 8:00 e volta às 11:00 da manhã. Quando chegamos no Teatro Amazonas fomos recebidos por dois guias que organizou a turma em dois grupos, além do guia cada grupo seguiu o roteiro acompanhado de um professor da escola.

A visita durou em uma hora e trinta minutos. Os alunos foram em todas as áreas do teatro, observando características como pinturas, detalhes das arquiteturas, paredes, decoração, móveis, e outros tudo explicado com riqueza de detalhes pelo guia.

**Figura 2:** Aula de campo



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

No momento da pesquisa os estudantes notaram elementos que marcaram a colonização europeia no Brasil, tema já discutido em sala de aula. Ademais, surgiram questões sobre o tempo dedicado a construção dos monumentos, quem os construiu e porque alguns artefatos vinham do exterior. Essas questões realizadas pelos alunos mostram 'pistas' que encaminham o ensino de história para o seu aspecto crítico, pois a história manifesta pelos monumentos, geralmente, invisibiliza o caboclo amazônida. E isto foi percebido por estes.

As aulas práticas possibilitam a construção do conhecimento que vai além da sala de aula aproximando da realidade na qual está inserido. Desta forma, os discentes tiveram a oportunidade de conhecer a história dos monumentos de forma contextualizada e lúdica, analisando a forma como esses monumentos estão presentes na memória individual ou coletiva presente no seu cotidiano familiar e escolar. A teoria da Experiência aproxima-se da aprendizagem significativa, ou seja, o educando entra em contato com uma situação cotidiana e faz relação com o conteúdo, por exemplo, associar a Casa Grande ao conteúdo de Patrimônio Histórico Cultural. Deste modo, a aprendizagem por experiência está ligada à vida do estudante e por isso torna-se interessante, pois o que aprende será utilizado

a qualquer momento de sua existência, ou seja, ele se vê naquilo que está aprendendo (PIEPER; PIEPER, 2014, p. 264).

No decorrer da realização da pesquisa os alunos organizaram-se em grupos para produziram maquetes de alguns monumentos históricos visando expor durante a

socialização. Durante esse período, os alunos pesquisaram a história de alguns monumentos históricos da cidade de Manaus. A maquete mais confeccionada foi a do Teatro Amazonas, este foi o primeiro monumento citado pelos alunos representando uma identidade cultural.

**Figura 3:** Produção de maquetes



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

A produção das maquetes é uma maneira de continuar a discussão sobre a forma como a ciência e a arte constituem a História a partir de monumentos da cidade de Manaus-AM. Ademais, a assimilação de temas científicos torna-se mais ampla quando associada a emoções boas.

Segundo Souza et al. (2020):

[...] as emoções estão ou podem estar associadas aos processos de aprendizagem dos escolares, influenciando-os, uma vez que as emoções fazem parte do desenvolvimento biopsicológico singular e contextual dos seres humanos.

Desse modo, a estratégia didática de associar atividades artísticas e manuais com momentos de discussão sobre o tema em estudo foi considerada bastante eficiente.

Notou-se ainda que os alunos ficaram mais à vontade para conversar sobre o que observaram em detalhes. Relembrou textos estudados e informações obtidas por meio dos guias presentes durante a visita. Essas maquetes foram utilizadas durante a socialização da pesquisa realizada na escola e por isso foi possível aproximar o conteúdo teórico com a prática neste momento.

A socialização da pesquisa foi realizada na Escola da do Estado do Amazonas onde a professora trabalha. Na ocasião, os alunos apresentaram o contexto histórico estudado no decorrer do projeto, bem como as conclusões acerca da pesquisa realizada sobre os monumentos estudados/visitados. Para a socialização, foram confeccionados painéis ilustrativos e informativos e maquetes (material didático-pedagógico) que foi doado para a escola.

## CONCLUSÃO

Durante a realização da pesquisa foi possível priorizar temas que retratavam características da colonização do Brasil. Dessa forma foi possível analisar a história local através do estudo dos monumentos. Bem como, propiciar que os alunos pesquisassem sua própria história por meio de imagens sobre o monumentos estudados e observaram as mudanças significativas que ocorreram não só quanto ao tempo das construções dos monumentos, bem como os

interesses políticos e mudanças sociais que modificaram a forma de viver da população do Estado do Amazonas durante o período da borracha.

Ao analisar algumas características presente no passado durante a construção dos monumentos, foi possível identificar as mudanças e permanências que norteiam os interesses da sociedade. O interesse dos alunos pela investigação científica na área de História ficou evidenciada pelo empenho nas atividades e questionamentos contínuos em cada etapa da pesquisa-ação.

É importante ressaltar que essa pesquisa é realizada de forma contínua na escola no período de 2015-2020 sendo que esse ano teve apoio da FAPEAM. Esse projeto é relevante pois ressalta não só a questão econômica, como também a social, reforçando a identidade cultural através dos seus monumentos históricos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. Desbravando Horizontes, a importância das aulas de Campo no ensino de história. **Revista Realize**. Set. 2013.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: Fundamentos e métodos**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- BURKE, P. **O que é história cultural?** 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- CANANI, A. S. K. B. Herança, Sacralidade e Poder: sobre as diferentes categorias do patrimônio histórico e cultural no Brasil. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 11 , n. 23, Jan-jun. 2005 p. 163-175.
- CANEDO, D. "Cultura é o quê?" - Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos" **V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA**, 27-29/05/2009, Salvador 2009.
- CORDEIRO, K. C. L. V. **ENSINO TRADICIONAL X ENSINO CRÍTICO: DESAFIOS E PROBLEMAS METODOLÓGICOS DO ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA ESTADUAL FREI ANDRÉ DA COSTA**. Monografia (Licenciatura em História) Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superiores de Tefé, Tefé-AM.
- GARCIA, E. **Manaus, referencias da história**. 3ª Ed. Manaus: Norma, 2012.
- GARCIA, E. **O Amazonas em três momentos: Colônia, Império e República**. 2ª Ed. Manaus: Norma, 2010.
- HORTA, M. L. P.; GRUMBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN/MinC; Petrópolis: Museu Imperial, 1999.
- MESQUITA, O. M. **Manaus: História e Arquitetura- 1852-1910**. 3ª ed. Manaus: Editora Valer, 2006.
- NAPOLITANO, M "Cultura" In: PINSK, B. **Novos temas nas aulas de história**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- NASCIMENTO, M. D. **O monumento histórico e o sítio: preservação da paisagem dos arredores**. ANPUH- XXIII Simpósio Nacional de História. Londrina,2005.
- OLIVERA, J. S. **Ensino tradicional novo fazer pedagógico e suas influencias na educação de jovens e adultos**. 2011 Monografia (Licenciatura em História). Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, João Pessoa-PB, 2011.
- PEREIRA, J. E. D.; ZEICHNER, K. **A pesquisa na formação do trabalho docente**. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autentica, 2011.
- PIEPE, F. C.; PIEPE, J. A. **Transformando as Aulas de História em um Campo de Pesquisa: Relato de Experiência com Alunos do Ensino Fundamental na Disciplina de História, UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 15, n. 3, p. 263-267, Out. 2014.
- PINSK, C. B. **Novos temas nas aulas de história**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- Pinto, H. A interculturalidade em Educação Patrimonial: desafios e contributos para o ensino de História. **Educar em Revista**, Curitiba-PR, n. 63, jan-mar 2017, p. 205-220.
- ROSA, V. F. P. C; ARNOLDI; M. A. G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados**. 1ª ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.
- SOUZA, Cristiane A. *et al.* Aula de campo como instrumento facilitador da aprendizagem em geografia no Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**. Brasília, 2016.
- THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.
- VALDEMARIN, V. T. História dos Métodos e Materiais de Ensino: escola nova e seus modos de uso. **Revistas Intermeio**. Campo Grande, v. 17, n. 33, jan–jun 2011, p. 233-238.
- ZARBATO, J. A. M; SANTOS, C. V. Memória e patrimônio na aula de História: o uso do monumento histórico-cultural na aprendizagem histórica. **Revista Fronteiras de História**, Dourados-MS, v. 17, n. 30, jul-dez 2015, p. 64-79.

---

Submissão: 01/08/2021

Aprovado para publicação: 20/06/2022